



Considerações sobre a saúde sexual de mulheres com câncer: Uma Revisão Integrativa da Literatura

*Eulina Alves Sousa Brito¹; Pedro Walisson Gomes Feitosa²; Jacyanne Gino Vieira³;
Italo Constâncio de Oliveira⁴; Carmelita Maria Silva Sousa⁵; Lina Maria Vidal Romão⁶;
Alex Alves Sobral de Sousa⁷; Francisco Rafael Soares de Sousa⁸; Willma José de Santana⁹*

Resumo: É evidente que a sexualidade não é um conceito distinto ao de saúde, mas complementar ao estudo e atuação profissional dos cuidados em saúde direcionados à integralidade da saúde da mulher. Os cânceres podem ser causados por diferentes fatores de risco e hoje é bem estabelecido o papel que desempenham em sua etiologia. As neoplasias têm crescido em todo o mundo e ocupam a segunda causa de morte na maioria dos países. Esse trabalho objetiva reunir os conhecimentos produzidos acerca da influência do câncer na saúde sexual de mulheres, a fim de propor estudos e discussões necessárias para cristalização do cuidado em saúde integral de mulheres. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos em diferentes bases de dados, resultando em um conjunto de 10 artigos com diferentes abordagens e informações quanto ao tema em estudo. Conclui-se, em análise aos resultados obtidos, que as variáveis da sexualidade feminina, em generalidade, sofrem alteração no período da enfermidade, sendo de maior para menor impacto causado pela doença a auto-imagem, a função sexual, o relacionamento com o parceiro, e a qualidade de vida.

Palavras-chave: câncer, mulheres, saúde sexual.

Considerations on the sexual health of women with cancer: An integrative Review of the literature

Abstract: It is evident that sexuality is not a distinct concept from that of health, but is complementary to the study and professional performance of health care directed to the integrality of women's health. Cancers can be caused by different risk factors and today the role they play in their etiology is well established. The neoplasias have grown all over the world and are the second leading cause of death in most countries. This work aims to gather the knowledge produced about the influence of cancer on the sexual health of women, in order to propose studies and discussions necessary for the crystallization of the integral health care of women. An integrative literature review was carried out with the search of articles in different databases, resulting in a set of 10 articles with different approaches and information regarding the subject under study. It is concluded, in analysis to the obtained results, that the variables of the female sexuality, in general, undergo alteration in the period of the illness, being from greater to smaller impact caused by the disease the self-image, the sexual function, the relationship with the partner, and the quality of life.

Keywords: cancer, women, sexual health

¹ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. eulinaalvessousabrito@hotmail.com

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. gomesfeitosa.walisson@outlook.com

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. jacyannevieira@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. italo.constancio@outlook.com

⁵ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. Carmelitasilva11@hotmail.com

⁶ Mestranda em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. linamariaromao@hotmail.com

⁷ Mestrando em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. allexsobralfisio@hotmail.com

⁸ Mestrando em Políticas públicas em Saúde pelo Instituto Atenas. rafa-soares@hotmail.com

⁹ Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. wjsantana@hotmail.com

Introdução

A sexualidade é parte integrante da constituição das experiências humanas, atingindo os sentimentos mais íntimos da cada indivíduo; ela existe em todas as interações e contextos e se relaciona diretamente com a qualidade de vida e a experiência as pessoas como seres sexuais. Nesse interim, é evidente que a sexualidade não é um conceito distinto ao de saúde, mas complementar ao estudo e atuação profissional dos cuidados em saúde direcionados à integralidade da saúde da mulher (SANTOS, 2012; SHEPPARD; ELY, 2008).

Consoante a Teoria das Representações Sociais, as concepções do corpo como um artigo representativo tem diversas influências na maneira que as pessoas veem a si próprias e interagem com o ambiente ao seu redor. Seguindo as veredas dos casos de mulheres acometidas por câncer de mama, algumas mulheres podem se ver e representar os seus corpos como feridos, veem-se feias e deficientes, sem sua feminilidade (HIRSCHLE; MACIEL; AMORIM, 2018). Outrossim, “o câncer de mama imputa na sua portadora um estigma social que abala sua imagem corporal, as interações sociais e por vezes o relacionamento com seu parceiro conjugal, pois muitas relatam sofrer rejeição sexual por parte dos parceiros, o que pode afetar a sua satisfação sexual” (SILVA et al., 2012, p. 458).

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais atinge as mulheres ao redor do mundo; com estimativa de 520 mil mortes para o ano de 2012. É a segunda causa de morte por câncer em países desenvolvidos, menos decorrente, somente, do que o câncer de pulmão. É a maior causa de morte por câncer nos países emergentes (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2011). A mama é vista, hodiernamente, como um símbolo corpóreo da sexualidade, feminilidade e integrada à construção da identidade da mulher, conduzindo à representação de que uma patologia que ameace este órgão reverbere em uma perda da autoestima e alteração na sua autoimagem, acarretando sentimentos de inferioridade e rejeição (SEARA; VIEIRA; PECHORRO, 2012). Dessa forma, quando uma mulher passa pela mastectomia, que causa uma mudança nítida na silhueta do corpo, sofre uma mudança que normalmente refere a sensação de estranheza, tristeza e autodepreciação ocasionados pela não aceitação da perda da mama (ANGERAMI, 2013).

Todavia, não apenas a neoplasia de mama pode interferir na saúde sexual de mulheres. As representações do corpo em adoecimento são específicas para cada caso, entretanto, é evidente a contribuição das representações sociais do corpo feminino no processo saúde-

doença, sendo, como frisa Rigotto e Aguiar (2017), o ambiente social, histórico, e econômico intensificadores deste processo. Os cânceres são causados pelos mais diversos fatores de risco e atualmente o são bem definidos quanto à sua etiologia (OLIVEIRA et al., 2015). Em países desenvolvidos projeta-se que em breve os cânceres ultrapassarão as doenças cardiovasculares (WHO, 2011, p. 176).

Sendo assim, esse trabalho objetiva responder o questionamento de quais os impactos do câncer na percepção da mulher sobre seu corpo e na sua sexualidade com os conhecimentos produzidos acerca da influência da doença na saúde sexual de mulheres, a fim de propor estudos e discussões necessárias para cristalização do cuidado em saúde integral de mulheres.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com descrição qualitativa. Esta abordagem permite a junção, crítica, análise e discussão de um conjunto amplo e diverso de informações, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais em diferentes desenhos metodológicos. Logo, a revisão integrativa representa uma síntese de conhecimentos e a aplicabilidade dos seus resultados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Seguindo este princípio, o presente estudo foi realizado no mês de fevereiro de 2019, onde foram pesquisadas publicações científicas brasileiras e internacionais, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, utilizando os seguintes descritores nas pesquisas: “câncer”, “mulheres”, “saúde sexual”. Para busca da literatura acerca do tema proposto, foi utilizado como critérios de inclusão: os artigos disponíveis em idiomas em português, inglês e espanhol, com data de publicação dos últimos 10 anos. Como critério de exclusão definiu-se a não inclusão de textos e artigos que não estivessem disponíveis e incompletos ou na forma gratuita. Consoante os descritores e os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 97 artigos científicos dos quais 10 artigos foram utilizados por discorrerem sobre a influência do câncer em mulheres com vida sexual ativa.

Resultados

Tabela 1 – Artigos selecionados para o estudo, 2019.

AUTOR E ANO	REVISTA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Huguet et al. (2009)	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Avaliar a qualidade de vida e aspectos da sexualidade de mulheres com câncer de mama segundo o tipo de cirurgia e características sociodemográficas	Realizou-se um estudo de corte transversal com 110 mulheres tratadas há pelo menos um ano por câncer de mama no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher da UNICAMP.	Idade, escolaridade, tipo de cirurgia e tempo desde a cirurgia não influenciaram a qualidade de vida nos domínios físico, meio ambiente, psicológico e relações sociais.	Melhor nível socioeconômico e de escolaridade, relação marital estável e cirurgia com conservação mamária estão associados a melhores taxas de qualidade de vida, inclusive a sexual.
Harding et al. (2014)	Int J Gynecol Cancer	O objetivo do estudo é avaliar a função sexual em sobrevivente de câncer cervical após a radioterapia (RT) ou cirurgia radical (CR).	Foi um estudo observacional e de corte transversal. Uma auto-avaliação com o índice de função sexual feminina (IFSF) foi distribuído a 175 pacientes pós RT ou CR e 521 mulheres saudáveis (grupo controle) entre 2011 e 2012. As funções sexuais foram comparadas entre esses três grupos.	92 pacientes (46 no grupo RT e 46 no grupo CR) e 148 do grupo controle foram incluídos na análise. Observou-se uma diferença significativa na média da pontuação do IFSF de 5,5 no grupo RT, 18,9 no grupo CR e 22,1 no grupo controle.	Intervenções que envolvam aconselhamento e reabilitação da função sexual feminina deveria ser providenciado às pacientes sobreviventes de câncer cervical, especialmente após a RT.
Vieira et al. (2014)	Revista Lat-Am de Enfermagem	Compreender as repercussões psicossociais e culturais do câncer de mama e seus tratamentos na sexualidade de mulheres	trata-se de estudo qualitativo, embasado na Teoria dos Scripts Sexuais com participação de 23 mulheres entrevistadas e participantes de grupos focais.	Cada categoria foi relacionada a um nível dos scripts sexuais. No nível cenário cultural destacou-se um discurso sobre sexualidade que inclui definições de atratividade sexual e sexualidade.	A experiência do câncer envolve aspectos culturais, relacionais e subjetivos que interferem na vida sexual, assim, o profissional de saúde deve estar atento a eles para melhorar a atenção integral em saúde.
Lloyd et al. (2014)	European Journal of Oncology Nursing	Este artigo relata um estudo fenomenológico sobre experiências de mulheres de 1-10 anos após traquelectomia radical e descreve o impacto na saúde, sexualidade, fertilidade e cuidados necessários.	Entrevistas qualitativas por telefone com o uso de uma abordagem fenomenológica descritiva utilizando-se 12 mulheres.	Algumas relataram uma experiência positiva quanto ao câncer; aproximação à família e uma nova visão da vida. Poucas relataram reações psicológicas tardias e/ou medo de reincidência. Muitas relataram isolamento e o desejo de se comunicar com outras com experiências similares.	Este estudo oferece uma perspectiva interessante e detalhada sobre experiências das mulheres e os anos seguintes à traquelectomia, com resultados de importante considerações à prática como a previdência de informação estatística;

					aconselhamento; suporte em grupo;
Garcia et al. (2015)	Revista Gaúcha de Enfermagem	O objetivo deste estudo foi investigar a qualidade de vida das mulheres com neoplasia mamária submetidas à quimioterapia nos convênios público e privado.	Trata-se de estudo observacional, de corte prospectivo, realizado com 64 mulheres portadoras de neoplasia mamária. Os dados foram coletados com a utilização dos instrumentos Quality of Life Questionnaire C30 e Breast Cancer Module BR23. Para análise dos dados, foram utilizados os testes estatísticos de Mann Whitney e Friedman, com valores estatisticamente significantes para $p < 0,05$.	Os resultados significantes no convênio público foram: função física, dor, imagem corporal, efeitos sistêmicos e perspectivas futuras. No convênio privado, foram: função sexual, social e imagem corporal.	A qualidade de vida das mulheres foi comprometida em decorrência do tratamento quimioterápico em ambas as instituições, porém em domínios diferentes, o que subsidia um cuidado de enfermagem direcionado de acordo com as características de cada grupo.
Grion et al. (2015)	Gynecologic Oncology	Alcançar um melhor entendimento de problemas relacionados à função sexual e qualidade de vida (QV) de mulheres com câncer cervical antes do tratamento radioterápico.	Um estudo piloto com 80 mulheres com câncer cervical de janeiro de 2013 a março de 2014. O resultado das variáveis da função sexual foi medido utilizando-se o Índice da Função Sexual Feminina (IFSF) e QV, com o questionário da Organização Mundial de Saúde. Variáveis independentes foram dados clínicos e sociodemográficos. A análise estatística foi feita com o teste Mann-Whitney, teste T de student, ANOVA e múltiplas regressões lineares.	A idade média foi 48,1 anos, 57,5% eram pré-menopausa e 55% em estágio clínico IIIB. 30% tiveram sexualmente ativas 3 meses anteriores às entrevistas. O principal evento adverso durante os intercursos sexuais foi sangramento, falta de prazer, dispareunia e ressecamento vaginal. As 18 mulheres que estiveram sexualmente ativas no mês anterior demonstraram significativa disfunção sexual. Estágio clínico avançado, uso de medicação crônica, não ter realizado a cirurgia, foram fatores negativamente correlacionados à QV.	Um terço das mulheres com câncer cervical estiveram sexualmente ativas 3 meses anteriores às suas entrevistas, mas têm disfunção sexual concomitante. Fatores relacionados à doença são primariamente responsáveis pela deterioração da função sexual. QV é influenciada não apenas por fatores relacionados ao câncer em si, mas também por estilos de vida, comorbidades e características sociodemográficas.
Pereira (2017)	Trabalho de Conclusão de Curso	Avaliar as sequelas físico-funcionais do tratamento cirúrgico e medicamentoso, QV, impacto na imagem corporal e sexualidade de mulheres pós-	Foi realizado um estudo de caráter quantitativo e descritivo. Os critérios de inclusão (CI) para participação da pesquisa foi ter idade mínima de 18 anos, assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, tempo mínimo de término de	Foram entrevistadas 35 mulheres, das quais 32 atendiam aos CI com média de idade de 57,56 anos. Foi identificado que 46,8% são da raça branca, casadas e que 68,7% têm nível de escolaridade acima de 8 anos. A cirurgia prevalente foi a	Observou-se que existe uma relação entre o tratamento do CA de mama e o surgimento de complicações físico-funcionais, no entanto, não se pode estabelecer a relação entre o tratamento para

		tratamento de CA de mama.	tratamento de 6 meses, não apresentar recidiva e metástase no momento da avaliação e ter cognitivo preservado.	mastectomia radical com LA, e que 100% delas foram submetidas ao tratamento adjuvante. A incapacidade funcional (IF) esteve presente em 18 participantes, sendo que 12 destas com IF leve.	CA e as variáveis imagem corporal e sexualidade.
Varela et al. (2017)	Enfermagem em Foco	Identificar os obstáculos relacionados à sexualidade e à vida sexual de mulheres com câncer de mama.	Pesquisa descritiva, que incluiu dez mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia residentes no município de Florianópolis, selecionadas pelo método bola de neve.	Os obstáculos encontrados envolvem o enfrentamento familiar e pessoal comprometidos e a alteração sexual e ginecológica.	Apesar do avanço científico e tecnológico, permanece a necessidade de cuidado integral e individualizado à mulher, aos companheiros e aos familiares.
Pereira, Gomes, Oliveira (2017)	Life Style	Avaliar o impacto do tratamento do câncer de mama na imagem corporal e relacionamentos de mulheres mastectomizadas, sem ou com reconstrução mamária imediata.	Este é um estudo transversal, parte de um estudo prospectivo e de intervenção sobre a atuação e acompanhamento fisioterapêutico de mulheres operadas por câncer de mama. Foram convidadas a participar, de forma sequencial, mulheres submetidas à mastectomia no Hospital da Mulher Dr. José Aristodemo Pimotti - Centro de Atenção Integral à saúde da Mulher - CAISM/UNICAMP, Campinas - São Paulo, entre Agosto de 2007 e dezembro de 2010.	Após um ano ou mais de segmento cirúrgico, contabilizou-se 88 mulheres. Divididas em 2 grupos, 50 mulheres no grupo submetidas à mastectomia associada a reconstrução imediata (M+RI) e 38 submetidas a mastectomia exclusiva (M). De todo o grupo estudado, 55,7% das mulheres foram submetidas à reconstrução mamária imediata, sendo 80% pelo método de retalho do músculo grande dorsal. Setenta e três por cento das mulheres serão sexualmente ativas.	O tratamento do câncer de mama promove impacto negativo na autoimagem corporal e nos relacionamentos afetivo e sexual com o cônjuge, no entanto, favorece os relacionamentos fraternais.
Gazola et al. (2017)	Rev Ter Ocup Univ São Paulo	Compreender a percepção sobre a imagem corporal e a sexualidade de mulheres jovens submetidas à mastectomia.	Foi realizado um estudo transversal com uma abordagem qualitativa. Para a análise da sexualidade e da imagem corporal foi realizada uma entrevista semi-estruturada.	Participaram do estudo quatro mulheres que tiveram diagnóstico de câncer de mama antes dos 35 anos de idade. Na análise das entrevistas, emergiram duas categorias: Percepção e significação da mama: da dor da perda até a satisfação e valorização da vida;	Concluiu-se com o estudo que a mastectomia interfere negativamente na imagem corporal e na sexualidade da mulher jovem, uma vez que a mama possui um simbolismo de feminilidade e saúde durante todas as etapas da vida da mulher.

Fonte: Pesquisa dos autores.

Discussão

A sexualidade é uma construção psicossocial que compreende aspectos biológicos, culturais, relacionais e subjetivos (VIEIRA, 2014, p. 409). Nessa perspectiva, A sexualidade passa de uma situação normal e reprodutiva a atuar, na contemporaneidade, como uma perspectiva de identificação, se tornando a conexão entre o corpo, a autoimagem e as regras sociais, que irão influenciar e definir o comportamento em sociedade. (JUNQUEIRA et al., 2013)

Dos artigos pesquisados, parcela das mulheres identificaram uma vida sexual com maior qualidade, enquanto outras referiram uma permanência da qualidade da vida em relação a antes do adoecimento e, ainda, algumas participantes referiram a vida sexual pior (VIEIRA et al., 2014). Estudos em torno de alguns tipos específicos de câncer, como o cervical, indicam maior impacto da doença, em que pacientes tratadas com radioterapia apresentam disfunção sexual significativa em comparação ao grupo controle, sendo avaliado com 0 (pior nota) em domínios avaliados pelo IFSF como excitação, lubrificação, orgasmo e dor, impedindo o intercurso sexual (HARDING et al., 2014)

Destaca-se que o tratamento do câncer de mama pode levar ao declínio da atividade sexual, este causado por fadiga e outros sintomas físicos específicos (SEBOLD et al., 2016) Para muitas mulheres o impacto maior em seu ajustamento sexual depende muito mais pelo fato da realidade de ter um câncer do que a perda da mama em si (LIMA; VALADARES, 2014).

Nos estudos de Vieira et al., 2014 é relatado que parcela das mulheres referiu que a atividade sexual se manteve a mesma de antes da doença, seja boa, seja ruim. Além disso, a relação com o parceiro passa a se tornar um processo de negociação para que a vida sexual e íntima possam acontecer após o adoecimento.

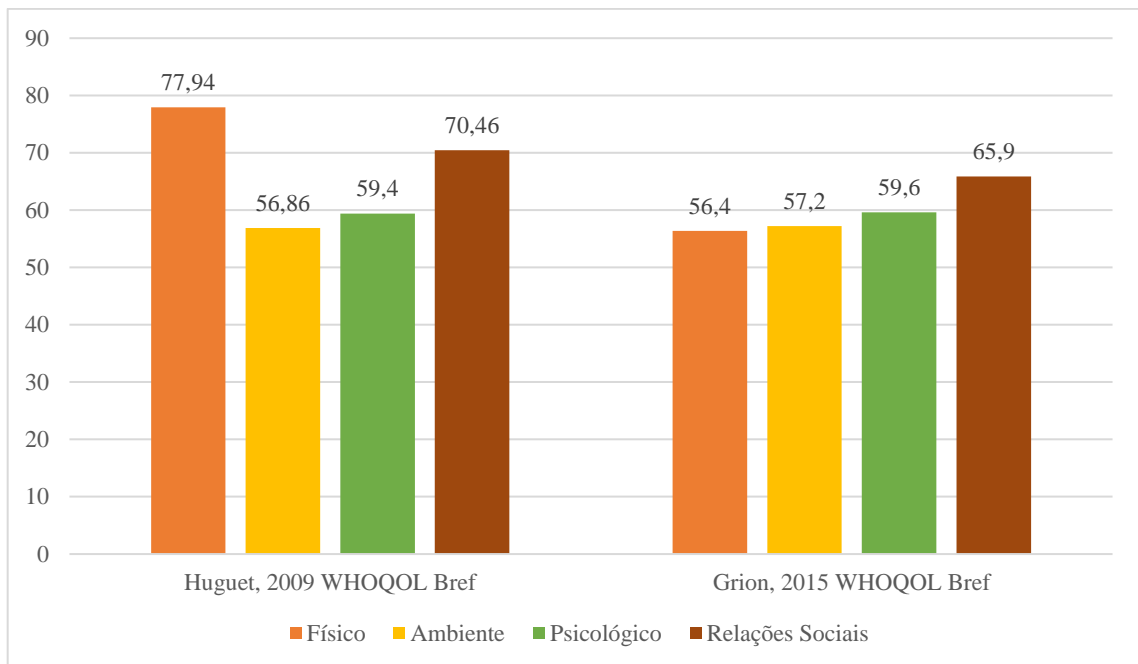
Entende-se que a percepção da imagem corporal é um fator determinante da função sexual, já que o cuidado e aceitação da feminilidade, são perspectivas necessárias para que a mulher tenha segurança com sua sexualidade, a autoimagem atravessa o empiricismo visual e abrange a afetividade, aspectos sociais e fisiológicos que dão forma a autopercepção da mulher (GARCIA et al., 2015). A ablação de um órgão como a mama pode trazer agravos à qualidade de vida, à satisfação sexual e recreativa ou à prática de esportes (HUGUET, 2009, p. 62). Além das mudanças causadas pelo câncer em si, mudanças fisiológicas relacionadas à menopausa (resultado do envelhecimento, cirurgia, radioterapia e quimioterapia) criam grande potencial à alteração na imagem corporal (PELUSI, 2006).

A avaliação da auto-imagem é realizada em 40% dos artigos estudados, apresentando resultados variados. A auto-avaliação com resultado negativo é evidenciada nos estudos de Pereira, Gomes e Oliveira (2017). Nesse estudo, 51,1% das mulheres que sofreram com a mastectomia parcial ou total referiram impacto negativo em sua auto-imagem de corpo nu. No trabalho de Gazola et al. (2017), refere-se que a retirada da mama interferiu na imagem corporal e na sexualidade da mulher jovem que realizou a mastectomia. Pereira & Santos (2017) não encontrou uma alteração significativa na auto-imagem. Garcia (2015) não apresenta resultados conclusivos e afirma que estudos quantitativos podem não suprir todo o entendimento da imagem corporal, por ser uma percepção subjetiva do próprio corpo, e com significado único para cada mulher.

Como definido pela OMS, qualidade de vida é a percepção da posição do indivíduo em sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores que vive. É um conceito amplo afetado pelo complexo da saúde física, do estado psicológico, das crenças pessoais, das relações sociais e das relações socioambientais do indivíduo. Nesse aspecto, Bullinger et al. (1993), diz que a qualidade de vida (QV) relacionado à saúde, apesar de baseada no paciente, é externamente orientada e foca mais no impacto do estado de saúde do potencial de uma vida subjetivamente satisfatória.

Nessa perspectiva, o câncer, assim como outras doenças, oferece um meio estressante ao paciente (COCKLE, 2018), implicando uma queda na sua QV. (MITCHELL, 2010 p. 1076 apud. SHUM, 2006). Fatores como comorbidades, sedentarismo e trauma emocional pela doença (HUGUET, 2009; GARCIA, 2015; GRION, 2015), além de características sociodemográficas e renda familiar (GRION, 2015) são considerados influenciadores da QV. Ademais, das complexidades da QV, a auto-imagem torna-se um agravante, como mostra Huguet (2009) que mulheres com mastectomia radical têm menor QV que outras.

Gráfico 1: Resultados de artigos que utilizaram o questionário WHOQOL-bref para medir a qualidade de vida das pacientes com câncer.



Fonte: Pesquisa dos autores.

A maioria das mulheres entrevistadas relatou um comprometimento em relação ao enfrentamento familiar. O despreparo dos esposos e companheiros em lidar com o processo de adoecimento e tratamento do câncer é evidente nos relatos (VARELA et al., 2017). Nas mulheres não reconstruídas não foi observado piora significativa no relacionamento afetivo com o companheiro, embora haja piora no aspecto sexual (PEREIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2017, p. 113).

Tabela 2: Tabela com resultados do impacto causado pelo câncer em variáveis da sexualidade da mulher.

Impacto da enfermidade	
Função Sexual	Varia de acordo com o acometimento que o tipo da doença causa, podendo melhorar ou até impedir a função sexual (VIEIRA et al., 2014; HARDING et al., 2014).
Imagem Corporal	50% dos artigos analisados referem degradação da percepção da auto-imagem, 25% indiferença e 25% inconclusão.
Qualidade de Vida	Os estudos apontam a qualidade de vida alterada em decorrência do tratamento quimioterápico, mas dependente principalmente de fatores socioeconômicos e demográficos. (GARCIA, 2015; GRION, 2015)
Relacionamento conjugal	Reações mistas, ora de fortalecimento do relacionamento, ora do colapso do casal. “Muitos casais conseguem enfrentar o câncer e sair mais fortalecidos, porém muitos não conseguem” (VARELA et al., 2017, p.70).

Fonte: Pesquisa dos autores.

Considerações Finais

Portanto, este artigo denota as variáveis envolvidas na sexualidade da mulher com câncer e seus impactos na convivência com a condição oncológica, na qual a interrelação entre os fatores como qualidade de vida, autopercepção e função sexual descreve o quadro da saúde feminina. Dessa forma, as implicações do câncer variam de fisiológicas a psicossociais, devendo ser levados em consideração as questões do próprio intercuro, como lubrificação, prazer e desejo e questões externas como situação socioeconômica e ambiente inserido.

Os resultados obtidos, evidenciam que a sexualidade feminina sofre alteração no período da enfermidade, tendo impactos de forte consequência causados pela disfunção da auto-imagem, da função sexual, do relacionamento com o parceiro, e da qualidade de vida.

Nesse prisma, a complexidade do tema é contraditório à impessoalidade do método empregado nas pesquisas, não abrangendo toda a complexidade que a doença institui na vida das mulheres, ainda assim, conclui-se que políticas públicas devem ser implementadas para favorecer a mulher neste período da doença e o seu tratamento.

Referências

ANGERAMI, VA. (2013) A subjetivação do câncer. In V. A. Angerami-Camon & K. C. Gaspar (Eds.), **Psicologia e câncer**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo

COCKLE, SG. **Expectations of Cancer Treatment and Their Impact on Outcomes**. 2018. 346 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Faculty Of Health And Medical Sciences, University Of Surrey, Guildford, 2018. Disponível em: <<http://doi.org/10.15126/thesis.00850044>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GARCIA, SN et al . Quality of life domains affected in women with breast cancer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 2, p. 89-96, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000200089&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.45718>.

GRION, RC et al. Sexual function and quality of life in women with cervical cancer before radiotherapy: a pilot study. **Archives Of Gynecology And Obstetrics**, [s.l.], v. 293, n. 4, p.879-886, 29 ago. 2015. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s00404-015-3874-z>.

HARDING, Y et al. Radiotherapy- or Radical Surgery–Induced Female Sexual Morbidity in Stages IB and II Cervical Cancer. **International Journal Of Gynecological Cancer**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.800-805, maio 2014. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1097/igc.0000000000000112>.

HIRSCHLE, Tamiris Molina Ramalho; MACIEL, Silvana Carneiro; AMORIM, Geane Karla de. Representações Sociais sobre o Corpo e Satisfação Sexual de Mulheres Mastectomizadas e seus Parceiros. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto , v. 26, n. 1, p. 457-468, Mar. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100457&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.1-18pt>.

HUGUET, PR et al . Qualidade de vida e sexualidade de mulheres tratadas de câncer de mama. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 2, p. 61-67, Feb. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032009000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032009000200003>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

JUNQUEIRA, Lilian Cláudia Ulian et al . Análise da comunicação acerca da sexualidade, estabelecida pelas enfermeiras, com pacientes no contexto assistencial do câncer de mama. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 17, n. 44, p. 89-101, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013000100008>.

LIMA, SMRR; Valadares ALR. Câncer de mama e sexualidade: considerações. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, v. 59, n. 2, p.92-96, jul. 2014.

LOPES, JSOC et al. A sexualidade de mulheres em tratamento para o câncer de mama. **Enfermería Global**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.350-387, 30 jun. 2016. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.15.3.229441>.

LOYD, PA. et al. Women's experiences after a radical vaginal trachelectomy for early stage cervical cancer. A descriptive phenomenological study. **European Journal Of Oncology Nursing**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.362-371, ago. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejon.2014.03.014>.

MITCHELLI, AJ. et al. Identification of patient-reported distress by clinical nurse specialists in routine oncology practice: a multicentre UK study. **Psycho-oncology**, [s.l.], v. 20, n. 10, p.1076-1083, 4 ago. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/pon.1815>.

MOLINA, MAS; Marconi SS. Mudanças nos relacionamentos com os amigos, cônjuge e família após o diagnóstico de câncer na mulher. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 59, n. 4, p. 514-520, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

71672006000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Feb. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400008>.

OLIVEIRA, Max Moura de et al . Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 18, supl. 2, p. 146-157, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000600146&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500060013>.

PELUSI, J. Sexuality and body image. Research on breast cancer survivors documents altered body image and sexuality. **American Journal Of Nursing**, New York, v. 32, n. 8, mar. 2006.

PEREIRA, CS; SANTOS, LGM. **Disfunções físicas e funcionais, qualidade de vida e distúrbios da sexualidade de mulheres submetidas ao tratamento de câncer de mama no município de Porto Velho/RO**. 2017. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2017.

PEREIRA, G. B.; GOMES, A. M. S. M. ; OLIVEIRA, R. R. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. **Life Style**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.99-119, 2 out. 2017. Instituto Adventista de Ensino.
<http://dx.doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v4.n1.p99-119>.

RIGOTTO, RM; Aguiar ACP. Por que morreu VMS? Sentinelas do des-envolvimento sob o enfoque socioambiental crítico da determinação social da saúde. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 41, n. 112, p.92-109, mar. 2017. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711208>.

SANTOS, DB (2012). **Sexualidade e imagem corporal de mulheres com câncer de mama** (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil).

SEARA, LS, Vieira, RX, & Pechorro, P. S. (2012). Função sexual e imagem corporal da mulher mastectomizada. **Revista Internacional de Andrologia**, 10(1),104-110.

SEBOLD, N et al. Sexualidade no enfrentamento do câncer de mama: estratégias de superação. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [s.l.], v. 6, n. 18, p.51-62, 15 dez. 2016. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.18.51-62>.

SHEPPARD, Lorraine A.; ELY, Sally. Breast Cancer and Sexuality. **The Breast Journal**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.176-181, mar. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1524-4741.2007.00550.x>.

SILVA, S E D., Vasconcelos, E. V., Santana, M. E., Araújo, J. F., Valente, J., Oliveira, J. B., Cunha, N. M. F., & Conceição, V. M. (2012). Câncer de mama uma doença temida: Representações sociais de mulheres mastectomizadas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 3(2),731-742. Recuperado em gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/.../pdf_1

SOUZA, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010.

VARELA, A. I. S. et al. COMPROMETIMENTO DA SEXUALIDADE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.67-71, 7 abr. 2017. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2017.v8.n1.764>.

VIEIRA, E. M. et al. Experience of sexuality after breast cancer: a qualitative study with women in rehabilitation. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.408-414, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3258.2431>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2010.** Geneva: World Health Organization; 2011. p. 176.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: measuring quality of life.** 1997. Geneva: WHO, 2013.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BRITO, Eulina Alves Sousa; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes; VIEIRA, Jacyanne Gino; OLIVEIRA, Italo Constâncio de; SOUSA, Carmelita Maria Silva; ROMÃO, Lina Maria Vidal; SOUSA, Alex Alves Sobral de; SOUSA, Francisco Rafael Soares de; SANTANA, Willma José de. Considerações sobre a saúde sexual de mulheres com câncer: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p. 750-762. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/04/2019

Aceito 07/05/2019